

ALMANAQUE

FUTURO

FOZ DO IGUAÇU, 28 DE ABRIL DE 2023

ESPECIAL OBRAS, CONSTRUÇÃO CIVIL, COMÉRCIO DE MATERIAIS, TECNOLOGIA E SERVIÇOS

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



O grande canteiro de obras conhecido como Foz do Iguaçu



Criando o futuro, construindo hoje...

Renato Camargo

Como Engenheiro Civil com ampla experiência no setor da construção, é uma grande satisfação falar sobre o atual cenário da construção civil em Foz do Iguaçu e as perspectivas com as grandes obras em andamento na cidade, como a Nova Ponte, a Perimetral Leste e a Duplicação da Rodovia das Cataratas. Foz do Iguaçu é uma cidade estratégica e turística localizada na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. A cidade é conhecida mundialmente pelas suas belezas naturais, como as Cataratas do Iguaçu e também pela Usina Hidrelétrica de Itaipu, uma das maiores obras de engenharia do mundo. A construção civil tem papel fundamental na economia local, não apenas por ser responsável por novos empreendimentos comerciais, residenciais e turísticos, mas também por contribuir para o desenvolvimento da infraestrutura urbana.

Os setores que mais se destacam na construção civil em Foz do Iguaçu são o residencial, comercial e turístico. O segmento residencial tem se expandido significativamente na cidade nos últimos anos, com novos condomínios e empreendimentos de médio e alto padrão. Já o comércio tem sido impulsionado pelo crescimento da economia local e pela chegada de novas empresas à região. O segmento turístico também merece destaque, uma vez que a cidade é um importante destino turístico nacional e internacional. A construção de novos hotéis, resorts e empreendimentos voltados para o turismo tem sido uma tendência nos últimos anos.

Além dos empreendimentos em andamento na cidade, Foz do Iguaçu conta com importantes obras de infraestrutura em andamento, como a Nova Ponte sobre o Rio Paraná, a Perimetral Leste e a Duplicação da Rodovia das Cataratas. Essas obras são consideradas estratégicas e têm o potencial de atrair ainda mais investimentos para a região. A Nova Ponte sobre o Rio Paraná é um projeto aguardado há muito tempo pelos moradores da cidade, devido ao grande fluxo existente na Ponte da Amizade, que dificulta o trânsito entre Foz e Ciudad del Este, no Paraguai. A nova ponte possui uma extensão de 760 metros e terá um papel crucial na facilitação do transporte de mercadorias e pessoas entre Brasil e Paraguai, aumentando a integração econômica entre os dois países. Além disso, a ponte é considerada uma obra de arte, com design moderno e arrojado que vai chamar a atenção dos turistas que visitam a região.

Outra importante obra é a Perimetral Leste, que visa desafogar o tráfego de veículos pesados no centro da cidade, promovendo uma circulação mais fluida e segura. Com uma extensão de 10 quilômetros, a obra abrange a construção de uma nova avenida e a ampliação de outras já existentes. A perimetral leste, em conjunto com o novo Porto Seco, contribuirá significativamente para o desenvolvimento urbano e econômico, visto que, em 2022 foram processados na alfândega mais de 200 mil caminhões, que movimentaram R\$ 33 bilhões em cargas, consolidando Foz do Iguaçu como o maior Porto Seco da América Latina.

A duplicação da Rodovia das Cataratas também é uma obra fundamental para o desenvolvimento local. Com a duplicação, será possível aumentar a capacidade de tráfego de veículos, melhorando o acesso a uma das 7 Maravilhas da Natureza, que são as nossas lindas Cataratas do Iguaçu, além de proporcionar um acesso mais fácil ao Aeroporto e ao Centro de Convenções.

Todo esse conjunto de obras certamente trará muitos benefícios para Foz do Iguaçu. Além de gerar novos empregos e movimentar a economia, elas irão contribuir para a melhoria da infraestrutura urbana, facilitar o acesso aos pontos turísticos e empresariais da cidade e atrair mais investimentos para a região, colocando a cidade em um caminho de crescimento econômico, fruto do desenvolvimento do turismo e a consolidando como um HUB logístico rodoviário.



Renato Pena Camargo Engenheiro civil e sócio-diretor Tarobá Construções

EDITORIAL

Construção Civil: a força motriz que supera crises

Considerado um "motor do crescimento, emprego e renda", o setor da construção civil raramente diminui e supera as metas de um período para outro.

A presente edição do Almanaque Futuro é dedicada ao setor de obras e construção civil e possui diversos compromissos. Vamos ver como essas atividades são extremamente importantes para o desenvolvimento econômico de uma cidade como Foz do Iguaçu. Apesar do período atual, há estabilidade no âmbito dos investimentos e negócios. O segmento é responsável por uma significativa geração de empregos e, entre suas muitas variáveis, todas são desenvolvimentistas, capazes de causar imediato aquecimento de mercado.

A construção civil é a maior indústria do mundo e precisa de uma melhor avaliação em seu desempenho produtivo. A dinâmica de crescimento dificulta sua atualização no ranking das atividades, apesar de sua evidente atuação na economia global. O setor representa cerca de 13% do PIB global, com os índices sempre apontando crescimento.

Segundo dados recentes, em 2019 a construção civil representava 6,7 milhões de postos de trabalho, o equivalente a 7,3% de todos os empregos no Brasil. Sendo uma área altamente ligada ao mercado imobiliário, possui um motor de propulsão poderoso: um exemplo foi o ano de 2021, com o crescimento de vendas de novos imóveis na casa dos 12,8%. O desempenho quase dobrou em 2022, fechando o quarto trimestre em 22,1%, apesar da pandemia. Tais números registram que a construção civil cresce acima da média da economia nacional, com previsão muito positiva até o final de 2023. Os indicadores da economia demonstram o quanto a construção civil foi importante para induzir a retomada do crescimento econômico e geração de empregos no Brasil.

Comparada a outros setores produtivos, a construção civil é a que registrou o maior crescimento, reforçando a frase conhecida entre os economistas: "Quando a construção civil vai bem, a economia brasileira reage rapidamente. É o PIB na veia do país".

Em resumo, a indústria da construção é a que hoje tem a maior capacidade para criar novos postos de trabalho. Segundo fontes, a cada R\$ 1 milhão de investimento, o setor cria 7,64 empregos diretos e 11,4 empregos indiretos, gerando R\$ 492 mil e R\$ 772 mil sobre o PIB, respectivamente.

Foz do Iguaçu, diga-se, elevou-se dessa vocação, uma vez que foi impulsionada por uma das maiores obras já construídas pelo homem, Itaipu, e em 2023 celebra os 50 anos de seu Tratado. O início das obras e o gigantismo em todas as frentes causaram transformações agravantes, fazendo surgir um novo plano viário, avenidas, bairros em todas as direções.

Sinduscon Paraná Oeste: Vanguarda em Métodos e Resultados

Ricardo Parzianello

O Brasil é um país de muitas diferenças que busca uma identidade própria. Uma nação continental, cheia de contrastes, não poderia ser diferente no ambiente da construção civil. Tenho orgulho em dizer que a região Oeste do Paraná faz a diferença para melhor na busca pela inovação, pois predomina uma visão de vanguarda nas empresas, e isso não acontece apenas em Cascavel, Foz do Iguaçu ou Toledo, as três maiores cidades da região.

Possuímos empresas de ponta em cidades menores, muitas delas impulsionadas pela força do agronegócio. O setor da Construção Civil está sempre em busca da excelência na região, aprimorando os métodos construtivos. Nada devemos para as empresas nos grandes centros; aliás, isso ocorre ao contrário: muitas gigantes do setor se inspiram em nossos exemplos.

As próprias entidades às quais o Sinduscon é filiado, como a Cbic e a Fiep, são testemunhas disso. O planejamento delas hoje, antes mesmo de ser colocado em prática, já havia sido tema de discussão por aqui; sempre estivemos um passo à frente.

Essa vanguarda é reconhecida, e posso citar como exemplo o Comitê de Desburocratização, que desarmou muitas antigas armadilhas que travavam a agilidade do negócio. Hoje, por nossa iniciativa, o modelo está sendo replicado em todo o país. O comitê inspirou a criação do programa Aprova Digital, usado em todo o Brasil, inclusive em São Paulo.

A cada evento importante que, em geral, gera repercussão nacional, nos damos conta de que os assuntos discutidos são para muitos uma espécie de atualização, mas para nós são temas superados no Oeste do Paraná. Isso nos causa muito orgulho.

Portanto, o Sinduscon Paraná Oeste cumpre, há 30 anos, o papel de inspirar e colaborar com as empresas no setor de Construção Civil no patamar que merecem, como indutor do desenvolvimento e sempre a primeira resposta para os momentos de crise.



Ricardo Parzianello, de Cascavel, é engenheiro civil e presidente do Sinduscon Paraná Oeste.

A Perimetral Leste deve concluir a primeira etapa até julho de 2023.

Os responsáveis pela obra trabalham com a expectativa de solucionar os problemas com fluxo de veículos no trevo com a BR-469, e a população acompanha.



O pacote de obras estruturantes realizadas em Foz do Iguaçu não aponta ordem de importância, independentemente do tamanho do investimento. Todas as demandas são prioritárias e necessárias, levando em conta a opinião da maioria dos iguaçuenses, empresários e autoridades. Mas a Perimetral Leste, somando-se à Ponte da Integração, são as mais estratégicas. Elas solucionariam muitas questões agravantes e complicadas do perímetro urbano da cidade.

As obras são há muito tempo requisitadas pela população, e a Perimetral se destaca no topo da importância, porque vai agilizar o transporte de cargas oriundas da Argentina e do Paraguai, com a nova travessia sobre o Rio Paraná. Hoje, o transporte pesado utiliza avenidas centrais em Foz, causando congestionamentos e lentidão no trânsito, além disso, a operação implica em gastos com a manutenção do asfalto. Acidentes envolvendo os caminhões também fazem parte das ocorrências.

A Perimetral Leste receberá o fluxo de cargas, desviando-o da área central diretamente para a BR 277. O implemento inclusive aliviará a pressão na Ponte da Amizade, livrando a área comercial e turística de Ciudad del Este das filas diuturnas de caminhões. O mesmo ocorrerá no lado brasileiro, arejando a zona primária fronteiriça. Os novos acessos obrigam a Receita Federal a pensar em um novo endereço para a estação aduaneira, em local próximo ao encontro da Perimetral com a BR 277.

A nova ponte está pronta para ser usada, diferentemente da Perimetral. As autoridades se mostram muito preocupadas com a situação e tentam agilizar pelo menos a entrega do trecho entre a Ponte da Integração e o trevo da BR 469, possivelmente o gargalo mais problemático da cidade atualmente.

O local onde foi construído o viaduto, encontro da Avenida das Cataratas com a BR 277, recebe um intenso tráfego do centro da cidade, de localidades da área Sul, como o Porto Meira, o bairro mais populoso de Foz; é por lá que os caminhões carregados de produtos argentinos manobram para, ainda, ocuparem as ruas de Foz, e é a única passagem para se chegar ao Aeroporto Internacional, bem como aos muitos hotéis, parques temáticos e atrativos. O trevo em obras é também a passagem para as populações de vários bairros e moradores da zona rural. Em dias de feriados prolongados e nas temporadas, o entroncamento concentra filas em todas as direções. Desatar esse nó é o desafio dos responsáveis pelo gigantesco pacote de obras.

Com o trevo em atividade, os problemas estarão aparentemente resolvidos no tocante ao fluxo dos veículos leves. Haverá vazão no sentido das Cataratas e em sentido oposto, mas os caminhões ainda seguirão pela Avenida das Cataratas e Paraná, até as obras da Perimetral chegarem ao viaduto da BR 277.

As obras

O Almanaque Futuro percorreu a obra, registrando imagens por drones, inclusive. Há trabalhadores em vários pontos e, em boa parte, realizando serviços que, em geral, não aparecem porque estão debaixo do solo, como tubulações e galerias. Isso tem sido prejudicado pelas intempéries. No setor Norte, os trabalhadores avançam na construção do trevo na BR 277, que compreende outro grande viaduto. Há também obras nos acessos entre a Ponte da Integração e Tancredo Neves, na preparação do sistema aduaneiro. A boa notícia, segundo a previsão do DER, é a expectativa de entrega do trecho entre a nova ponte até o trevo da BR-469 até julho de 2023, no mais tardar até o início de agosto.

A população acompanha a obra com certa apreensão, afinal de contas, convive com as adversidades causadas por ela. Muitos, até mesmo responsáveis pelo trânsito, questionam a possibilidade de utilização da pista embaixo do viaduto do trevo. O caso é que, segundo os construtores, devem ocorrer obras de rebaixamento do piso, aumentando a altura entre a estrutura e o solo.

Em outro aspecto, a Avenida das Cataratas é um dos locais preferidos para a prática de atividades físicas, recebendo diariamente centenas de pessoas caminhando e ciclistas. Há interesse em saber como será possível ultrapassar o trevo, levando em conta que as obras na BR-469 anunciam pista para caminhada e para os ciclistas. O projeto prevê uma passagem embaixo do viaduto, separada das pistas, ou seja, uma espécie de galeria que permitirá a travessia confortável e segura dos transeuntes.

Segundo informações, o segundo semestre de 2023 será definitivo para a reprogramação dos prazos e cumprimento das etapas de obras na Perimetral Leste. Todas as questões de desapropriações e indenizações, por exemplo, já estão solucionadas.

“A interdição da pista, os desvios, o trânsito, isso não incomoda. Não ver gente trabalhando num local tão importante, isso sim preocupa”, desabafou um comerciante nas proximidades da Perimetral. Ao que parece, logo o trecho inicial receberá a pavimentação e as obras no entorno do trevo serão retomadas.



Fotos de Eliane Luiza Shaefer e Marcus Vinicius Bonato



Após décadas de espera e discussões, o sonho da duplicação da BR-469 se concretiza.

O acesso às Cataratas do Iguaçu envolve questões sensíveis, culturais e históricas.



Fotos pertencentes ao arquivo do IBGE

A BR-469 começa e termina na área Sul de Foz do Iguaçu. Aliás, a cidade convive com experiências similares, como a BR-600, também conhecida como Avenida Tancredo Neves, acesso entre a zona primária da Ponte da Amizade até os portões da Itaipu Binacional, no setor Norte. Em sentido Oeste-Leste, a BR-277 praticamente divide áreas muito movimentadas, interferindo no comércio e nas exportações.

Mas a BR-469, ou Estrada das Cataratas, possui um sentido mais profundo para a população, sensível à história e ao contexto de "cartão postal", pois é por onde passam os visitantes e turistas. Com magníficos empreendimentos hoteleiros, parques temáticos e sendo o caminho para o Aeroporto Internacional e para os portões do Parque Nacional do Iguaçu, a estrada é uma das rotas mais importantes e visíveis da Região Sul do país.

As obras de duplicação hoje são uma realidade e causam efeitos subliminares perante a população, tanto flutuante como residente, gerando um misto de sonho, orgulho, curiosidade e preocupação. Perguntas frequentes são como o trajeto poderá ser utilizado, seja para serviços, transporte ou lazer. O fato é que, além do setor público, uma parcela considerável dessa responsabilidade está nas mãos da Dalba Engenharia, empresa responsável pelas obras realizadas no trecho de 8,7 km.

A estrada possui um simbolismo histórico e cultural que remonta a períodos anteriores ao século passado, quando se levava praticamente um dia até alcançar as majestosas quedas do Rio Iguaçu, visitadas desde os tempos em que pertenciam a um particular, o uruguaio Jesus do Val. Foi o caminho percorrido pela comitiva de Alberto Santos Dumont, o "Pai da Aviação". Afinal, ele tornou-se o maior patrono do Parque Nacional do Iguaçu e suas incontáveis belezas. Ele é quem convenceu os governantes sobre a necessidade de transformar a área em "bem público". Segundo a narrativa de vários historiadores, foi necessário trabalhar na retirada de árvores pelo caminho e até mesmo utilizar a figura de "batedores", pessoas que se adiantavam para afugentar as onças e providenciar a remoção de obstáculos, para levar o inventor até as Cataratas.

Nas décadas de 1940 a 1950, o governo federal iniciou a abertura de uma faixa que daria lugar ao piso pavimentado, em boa parte com pedras rejuntadas. A obra começou para valer apenas em 1953 e teria sido concluída em 1958. Há, no entanto, registros de que foi oficialmente inaugurada em 1959. O traçado original ainda pode ser identificado em vários locais, suportando ainda resquícios de pavimentos centenários. O caminho iniciava onde é hoje a Avenida General Meira, na esquina onde está o Colégio Agrícola, seguindo pela atual Avenida dos Imigrantes e, depois, paralelamente à Avenida das Cataratas, passando pelos fundos do Hotel Carimã, agora Rua Indianópolis, até encontrar o traçado da BR-469. O calçamento da "Estrada Velha das Cataratas" ainda é perceptível em quase toda a área no interior do Parque Nacional.

Ao longo dos anos, a BR-469 foi recebendo obras de manutenção, sempre com promessas de melhorias, a exemplo de uma enorme discussão ocorrida em 1985. Houve a tentativa de uma primeira duplicação em 2006, mas a obra acabou embargada, com o resultado causando prejuízos aos usuários e moradores, evidenciados pelos buracos remanescentes em vários trechos.

As notícias sobre o novo projeto de duplicação e a execução das obras animaram a população e os que necessitam da via para a prestação de serviços, ir trabalhar ou contemplar paisagens.

A iniciativa fez parte de um importante pacote de demandas estruturantes lançado por Itaipu em convênio com o Governo do Paraná, por meio da Secretaria de Infraestrutura e Logística (SEIL), com participação do governo federal. As obras são supervisionadas e fiscalizadas pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER/PR).

Quando as máquinas e os operários começaram a trabalhar, em 2022, a população renovou as esperanças em realizar um dos seus antigos sonhos e muitas pessoas passaram a registrar as etapas em andamento e que vão se superando, como é o serviço de terraplanagem que praticamente cobre toda a extensão da obra; o traçado das margens e onde serão as trincheiras que possibilitarão os retornos, localizadas em quatro pontos.

Uma obra assim atende a uma série de complexidades, como facilitar o deslocamento das localidades na extensão da pista, no caso a área rural, bem como a movimentação nos hotéis; o serviço de transporte de hóspedes aos atrativos, áreas centrais de Foz; o atendimento aos setores de embarque e desembarque no Aeroporto Internacional e a visitação nos vários parques temáticos em atividades, com previsão para investimentos a todo momento anunciados.

Quem, por algum motivo, passar pela obra atualmente, já terá uma breve ideia de como a BR-469 será depois de pronta e os inúmeros benefícios a proporcionar.



Antes da pavimentação, chegar até as Cataratas era aventura;



Parte da antiga estrada foi calçada com pedras irregulares; alguns pontos ainda são visíveis

O avanço das obras motiva a população e o traçado da “nova BR-469” começa a surgir.

Ao se tornar uma realidade, a nova estrada está atraindo novos investimentos para a cidade.



A duplicação da BR-469, a Rodovia das Cataratas, poderá ser entregue até o final de 2024, caso não ocorram mudanças no projeto licitado e imprevistos. A estimativa é do DER, que supervisiona e atua na fiscalização no trecho de 8,7 quilômetros, que inicia no trevo de acesso à Argentina até o portal de entrada do Parque Nacional Iguaçu. O investimento é de R\$ 129.663.982,03. A iniciativa, além de chamar a atenção da população, começou a causar efeitos no setor empresarial, atraindo CEOs de novos parques temáticos e complexos hoteleiros.

As obras instigam também a curiosidade dos moradores de Foz, a começar pelos que utilizam o acesso na prestação de serviços, como taxistas, operadores de aplicativos e transportadores de turistas. Todos querem saber detalhes, tais como a localização dos retornos, se haverá trincheiras ou viadutos, vias marginais e detalhes como a iluminação, ciclovia, pista de caminhada, calçadas, áreas de descanso e mesmo de como será a ligação com o trecho urbano da Avenida das Cataratas.

O Almanaque Futuro realizou um levantamento atualizado em toda a extensão da via e, a exemplo de outras demandas, é possível que até a entrega da obra ocorram algumas alterações no projeto, cujos acessos previstos serão executados conforme as frentes de obras avançam.

O fato é que a duplicação da estrada é cercada de cuidados e, apesar do intenso movimento, as providências por parte dos órgãos públicos e pela Dalba Engenharia estão atendendo o tráfego a contento dos usuários, tanto nos horários de pico como em altas temporadas e feriados prolongados, períodos em que a cidade recebe milhares de visitantes e turistas. O trecho é muito bem sinalizado, fazendo com que os motoristas mantenham a atenção, atendendo aos limites de velocidade e às normas de trânsito.

Após os três primeiros meses de 2023, as obras alcançaram cerca de 9,65% de conclusão, sendo que os diferentes serviços em execução abrangem aproximadamente 7,12 dos 8,7 quilômetros que compõem o empreendimento.

O projeto prevê duplicação da rodovia com alargamento para os dois lados, ocupando toda a faixa de domínio até o acesso ao Parque Nacional do Iguaçu. Serão duas pistas por sentido, com 3,60 m de largura cada faixa. Elas estarão separadas por barreiras de concretos com largura total de 0,61 m. O acostamento interno terá 0,60 m de largura e os acostamentos externos 2,00 m de largura.

As vias marginais contarão com a pista de rolamento de 7,00 m, passeios com 1,60 m e ciclovia bidirecional com 3,00 m ao nível da pista ou passeios compartilhados com a mesma largura.

Com relação aos retornos, o DER informa que serão executadas cinco “Obras de Arte Especiais (OAEs)”, ou seja, uma ponte sobre o Rio Tamandua e 4 viadutos ou passagens em desnível. As estruturas serão edificadas no km 2+260, em frente ao Condomínio Ritz Cataratas, próximo ao Chocolate Caseiro, ao lado da entrada do Bairro Carimã; no km 3+970, no acesso ao bairro Remanso, nas proximidades do Dreams Park e Hotel San Juan e km 7+640, próximo ao Movie Cars. Serão interseções em níveis separados do tipo passagem superior, com vão livre mínimo de 5,50 m, com viadutos longitudinais à rodovia BR-469/PR, com a implantação de segmentos de vias marginais.

O viaduto de acesso ao aeroporto, localizado no km 6+760, será uma interseção em níveis separados, tipo passagem superior, igualmente com o vão livre mínimo de 5,5 m, modelo de interseção conhecido na engenharia como “trombeta”, com viaduto transversal em curva à rodovia BR-469, bem como a implantação de segmentos de vias marginais.

A interseção de acesso ao Centro de Visitantes do Parque Nacional do Iguaçu, no km 8+585 do eixo projetado, atualmente em nível, será tipo “rótula urbana”, adequada à nova geometria para duplicação da via.

Portanto, a “nova BR-469” contará sim com as vias marginais em toda a extensão, além de passeios para pedestres, ciclistas e receberá iluminação de LED. Como em geral acontece nas obras rodoviárias, a população precisará se adaptar às mudanças. O projeto oferece muito mais segurança se comparado à situação atual, com vários cruzamentos perigosos ao longo da pista.

As obras da BR-469 contemplam ainda iniciativas sustentáveis, visando garantir o meio ambiente. Uma das medidas é a construção de passa-faunas ou corredores para a passagem de animais no formato de galeria celular, proporcionando uma travessia confortável dos animais por baixo da rodovia. A estrada leva ao Parque Nacional do Iguaçu, Patrimônio Natural da Humanidade e uma das principais reservas de Mata Atlântica do país. Por outro lado, todos os serviços precedem o menor impacto ambiental possível. Analisando mais a fundo os projetos, é possível antecipar que Foz contará com uma estrada fazendo jus à sua importância.

A Dalba Engenharia e os seus muitos desafios

A construtora é responsável por uma lista de obras importantes no Paraná e em vários estados brasileiros; atua também além fronteiras.

A Dalba Engenharia, responsável pelas obras de duplicação da BR 469, é uma empresa paranaense, com unidades Guarapuava, Francisco Beltrão e Ciudad del Este (Paraguai). Possui um portfólio de grandes empreitadas que oferece segurança e credibilidade.

A empresa, cujo slogan é “transformando caminhos”, atua em infraestrutura, saneamento, engenharia rodoviária, aeroportos, loteamentos, urbanização e paisagismo; alargamento do leito de rios, obras e conservação e geração de energia, bem como edifica obras de arte especiais na construção civil, ou seja, constrói viadutos, pontes, trincheiras barragens e obras de contenção.

A Dalba já aplicou 3 milhões de toneladas de massa asfáltica usinada e aplicada; 7,5 milhões de metros cúbicos de terraplanagem, 1,1 milhão de metros quadrados em sinalização; atuou em 12 mil quilômetros de manutenção e restauração de rodovias, reconstruiu outros 300 quilômetros de rodovias e implantou outros 90 quilômetros. Atua em várias frentes, com obras em Cascavel (BR-163), e na restauração das BR-272/PR e BR-467/PR; em Guarapuava, na Br-277 e em obras de duplicação da PR-466, realiza obras de manutenção e recuperação em várias estradas estaduais; possui obras em Santa Catarina, Mato Grosso, realiza demandas no Aeroporto Afonso Pena, para a Infraero, bem como atuou na ampliação da pista em Foz e no aeroporto de Cascavel; possui várias obras importantes em cooperativas agrícolas como a Agrária, que edifica a maior maltaria da América Latina e constrói usinas elétricas e eólicas.

Em Foz do Iguaçu a Dalba trabalhou na ampliação do Aeroporto Internacional, revitalizou a Ponte da Amizade, a Ponte da Fraternidade, realiza obras no Parque Nacional do Iguaçu e agora, duplica os 8,70 km da BR-469, a Rodovia das Cataratas. É mais do que credenciada para realizar um belo trabalho, atendendo o edital e os prazos. Está literalmente transformando um dos mais belos caminhos, o que leva ao Parque Nacional, de incontáveis belezas, atraindo ávidos visitantes de todo o mundo.

Fotos de Eliane Luiza Shaefer e Arquivo DER



Foz do Iguaçu é cercada de obras estruturantes que beneficiam e também afetam a população

Apesar das demandas serem federais e estaduais, a prefeitura precisa encontrar respostas para as populações no entorno das obras; os serviços municipais não param.

Mapa interativo ajuda a “observar” o andamento das obras

O Observatório Social do Brasil – Foz do Iguaçu (OSB – FI) é um órgão bastante atuante e se destaca no acompanhamento de quase todas as iniciativas públicas realizadas na cidade. Para ampliar essa cobertura e ilustrar visualmente onde as obras são realizadas, o observatório desenvolveu o Mapa Foco na Obra; uma ferramenta interativa, on-line, identificando a situação, prazos e os valores de 65 obras públicas municipais. Juntas, essas construções somariam R\$ 98,5 milhões.

A referência eletrônica, plataforma de utilização pública, gratuita, oferece facilidades de acesso ao cidadão, afinal, as obras são mantidas com o dinheiro da coletividade.

Ao acessar a obra, o usuário encontrará um formulário para o envio de sugestões, dúvidas, denúncias ou fotos do andamento do serviço. As obras listadas são essenciais no âmbito da infraestrutura, educação, esporte e lazer e saúde. Cada setor apresenta uma cor diferente, o que facilita bastante nas consultas.

Para acessar o mapa, o caminho é ingressar no portal fozdoiguacu.osbrasil.org.br.



Foto de Marcus Vinicius Bonato

Administrações municipais devem ser responsáveis por uma longa lista de serviços. É o que esperam os munícipes; as atividades públicas são essenciais, muitas das quais esperadas por décadas. Foz do Iguaçu, em razão do constante crescimento urbano, necessita agilidade, o que evita o acúmulo de providências no atendimento ao cidadão.

A população quando consultada evidencia o setor de Saúde, gestão de hospitais, postos de saúde, e, a exemplo dos últimos períodos, há um esforço nos programas de prevenção de doenças e campanhas de vacinação. Mas não se pode desviar a atenção de assuntos como a coleta de lixo, limpeza urbana, aterros sanitários, transporte e iluminação pública; Assistência social, Segurança pública, dentre outros. As obras como pavimentação, galerias pluviais estão na ponta das reivindicações, e exigem o cumprimento de todo um planejamento urbano e territorial: elaboração de planos diretores, zoneamento e regulamentos urbanos, bem como a revitalização de vias, pontes e a tarefa da manutenção, seja física ou ambiental.

No rol das grandes obras estruturantes, mesmo que financiadas por Itaipu e, executadas pelo Governo do Estado, a prefeitura precisa lidar com questões bem sensíveis, muito questionadas pelas áreas afetadas. No caso da Perimetral Leste são muitas as consultas, a começar pelos retornos e acessos em várias localidades.

A Perimetral passa por áreas populosas como é o caso do Porto Meira e segue ligando os setores Sul-Leste, onde há densidade populacional e vias estratégicas para a mobilidade. A obra compreende vários viadutos e foi necessário realizar encontros com lideranças de bairros e audiências para explicar como será o uso dos acessos.

No primeiro trecho a ser entregue, que compreende a Ponte da Integração até o trevo com a BR 469, surgiram dúvidas quanto aos acessos à área comercial do bairro mais populoso da cidade, o Porto Meira, maior até que muitas cidades da região. Algumas informações apavoraram os comerciantes e moradores. Um exemplo é o fechamento da pista por meio de barreiras de concreto, o que impediria, por exemplo, a passagem dos moradores da localidade conhecida como Residencial Cataratas à

Avenida Morenitas, um eixo que é muito movimentado, inclusive pelos argentinos.

Olhando para o passado, a separação causada pela BR 277, praticamente acabou com os negócios no Jardim Jupira. No caso dos efeitos que supostamente serão causados pela Perimetral, é difícil evitar comparações. A prefeitura, por meio de suas secretarias, tenta reivindicar soluções, mas tudo esbarra em alterações no projeto, sobretudo quando implica na construção de passagens do tipo trincheiras, até mesmo passarelas. Segundo informações do DER, a solução será utilizar o trevo em construção, que une a Avenida Mercosul, Avenida das Cataratas e BR 469, para realizar essa interligação. Com relação ao comércio, o órgão informa que haverá várias opções permitindo o acesso aos bairros.

Mais adiante, no sentido da BR 277, há os acessos com as Avenidas Felipe Wandscheer e República Argentina, onde haverá viadutos com várias alças, possibilitando até mesmo a manobra de veículos pesados. Localidades como Jardim São Paulo e Morumbi concentram muitas empresas transportadoras.

A prefeitura enfim, precisa lidar com todas essas questões de interação com as comunidades, em demandas que acontecem em todos os perímetros, uma vez que a cidade é praticamente cercada por barreiras federais; ao Norte por Itaipu, no Sul é onde está o Parque Nacional; no sentido Oeste e Sudoeste encontraremos Paraguai e Argentina e por fim, na área Leste, o escoamento depende da BR 277.

Mesmo a sociedade compreendendo a importância dessas demandas estruturantes, o Município precisa intervir, pedindo soluções para a implementação de marginais, vias de escape e alternativas para evitar congestionamentos; segurança e conforto para os usuários, além de atuar na prestação dos vários serviços, como a limpeza, ordenamento do trânsito e transporte público.



A Prefeitura deve cobrir 100% no programa de pavimentação.

As obras de asfaltamento superaram a marca de 500 km, equivalente à distância aproximada entre Foz do Iguaçu e Irati.



O município de Foz do Iguaçu recebe um extenso programa de obras de pavimentação; isso compreende manutenção, revitalização de vias e pavimentação em quase todos os bairros e até mesmo em localidades distantes.

Retomando o passado, um processo de pavimentação muito utilizado era o de rejuntar pedras de basalto. A maioria dos bairros da cidade recebeu esse tipo de calçamento. As pedreiras forneciam o material irregular e as frentes de trabalho executavam o serviço, com ares artesanais, uma vez que as rochas passavam por uma espécie de “lapidação” para serem encaixadas umas às outras.

Esse padrão de calçamento começou a desafiar o tempo, por meio de ondulações e até mesmo o surgimento de pontas afiadas no piso, causando danos aos veículos e colocando em risco a mobilidade dos moradores. Além disso, a solução para corrigir as deformidades era o despejo de cimento ou asfalto, medidas em muitos casos desesperadas e providenciadas pelos moradores.

A prefeitura precisou implementar um extenso programa de pavimentação para cobrir toda a área urbana, uma operação bem mais complicada do que simplesmente despejar o asfalto sobre o piso já existente. Foi necessário implementar obras de drenagem, galerias pluviais e fazer uma readequação quase que completa para atender os bairros, sem que isso causasse desconforto aos moradores.

A Prefeitura de Foz realizou a pavimentação asfáltica em mais de 140 bairros, no maior programa de pavimentação de toda a história da cidade. O asfaltamento superou a marca de 500 km, equivalente à distância aproximada entre Foz e Irati.

As obras de pavimentação foram iniciadas em 2018, com o compromisso de atender 100% da área territorial da cidade, um compromisso, diga-se, da Secretaria de Obras, por meio da Diretoria de Pavimentação. Os trabalhos foram afetados pelas adversidades causadas pelo período de pandemia, mas mesmo com o atraso no cronograma das obras, cerca de 70% das ruas com pavimentos poliédricos foram atendidas. Isso soma mais de 3.700.000,56 m², correspondentes a 536 km de asfalto nas áreas urbanas e rurais.

Em 2018, os serviços atenderam 15 bairros, com 96 ruas e sete estradas rurais, com ênfase na Avenida Andradina com 2.363,00 m. Também foi atendido o Jardim São Luiz com 1.957,60 m. As áreas receberam 5.039,88 m² em galerias de águas pluviais, mais 28.174,90 m² em calçadas e 7.340,15 m² de ciclovias.

No ano de 2019, os serviços de pavimentação foram expandidos para 22 bairros, com 115 ruas atendidas, além de 14 estradas rurais. Em 2020, o atendimento aumentou para 64 bairros, com 360 ruas pavimentadas. Já em 2021, 2022 e no primeiro trimestre de 2023, outras 55 áreas foram atendidas, totalizando 417 ruas pavimentadas. Vale destacar que esse atendimento inclui a instalação de galerias pluviais, calçadas, ciclovias e outras medidas necessárias. No setor rural, 33 estradas foram atendidas no período.

A prefeitura utiliza materiais como Concreto Betuminoso Usinado à Quente (CBUQ), Pré-Misturado à Frio (PMF) e Tratamento Superficial Triplo (TST) em suas obras de pavimentação. A Secretaria Municipal de Obras atua com duas frentes de trabalho na pavimentação: uma equipe utiliza o CBUQ produzido na Usina Municipal de Asfalto, inaugurada em junho de 2018, enquanto a outra equipe utiliza o PMF, mistura que é executada em temperatura ambiente, composta de agregado mineral e ligante asfáltico, espalhada e compactada a frio.

De acordo com a Secretaria de Obras, o serviço requer um tempo de cura dos materiais para garantir maior qualidade e durabilidade da pavimentação. As equipes mantêm contato com os moradores e orientam sobre a importância de respeitar as sinalizações de trânsito durante as obras. Em geral, o programa de pavimentação é prejudicado pelas condições climáticas, o que pode atrasar o cronograma.

Em resumo, segundo dados fornecidos pela Secretaria de Obras, foram implementados 27.063,08 m² de asfalto; recapados 2.870,97 m² de pavimento em CBUQ urbano e 624.754,85 m² de pavimento urbano do tipo PMF. As áreas rurais receberam 52.973,00 m² de pavimento em CBUQ e 176.088,66 m² em PMF, totalizando 3.751.856,56 m² de pavimentação em CBUQ e PMF, o que equivale a 536 km.

Além disso, foram realizados 163.154,60 m² de recapeamento em TST no setor rural e construídos 40.874,27 m² de pavimento poliédrico. Na área urbana, a prefeitura construiu ainda 18.727,35 m² de pavimento poliédrico. Também foram construídos 31.834,73 m de galerias para águas pluviais, 612,60 m de galerias celulares, 59.627,35 m² de calçadas, 389,70 m² de aduelas e 47.215,43 m² de ciclovias.

A Secretaria Municipal de Obras conta com uma equipe de 76 servidores em seu quadro funcional, incluindo o secretário de Obras, seis diretores, um servidor responsável pelos serviços financeiros, seis engenheiros no setor de fiscalização e outros cinco funcionários na área administrativa.

Embora o quadro funcional possa ser considerado pequeno, a secretaria tem a responsabilidade de realizar trabalhos importantes, como pavimentação asfáltica, operações de tapa-buracos, construção e manutenção de galerias de águas pluviais, recomposição e execução de caixas de boca de lobo, fiscalização de obras e construções civis, entre outras atividades. Além disso, a secretaria também lida com a licitação de serviços, com a necessidade de manter uma relação de trabalho entre os servidores e as empreiteiras e fiscalizar os contratos, que são pagos mediante medições. Essas medições são certificadas pelos setores administrativo e financeiro, em acordo com as ordens de serviços.

Segundo os responsáveis pelo setor de Obras, a administração municipal está empenhada em trabalhar com metas para aprimorar o padrão de serviços. Os moradores podem utilizar a Central 156 para solicitar providências. O investimento nas frentes de trabalho ultrapassa R\$ 190 milhões.





COOPERATIVA AGRÁRIA
MUNICÍPIO DE
PONTA GROSSA/PR
MAIOR MALTARIA DA AMÉRICA LATINA



CASCAVEL/PR

DER-PR

BR-163, contorno oeste
de Cascavel/PR.



UHE
JURUENA

50 MW

MUNICÍPIO DE
CAMPOS DE JÚLIO/MT

Somos uma empresa de transformação, dedicada e apaixonada que se esforça para tornar projetos grandiosos em obras ainda mais incríveis. Sabemos que o caminho para o sucesso começa com a qualidade do nosso trabalho.

Fornecemos soluções personalizadas que atendem às necessidades específicas em todos os projetos. Sempre trabalhando com materiais de alta qualidade e equipamentos de última geração para garantir que cada projeto seja concluído com eficiência e precisão.

Não importa qual seja o seu projeto, a Dalba é a escolha certa para transformar caminhos e criar obras incríveis. Entre em contato conosco hoje mesmo e comece a sua jornada rumo ao sucesso!

DALBA

TRANSFORMANDO
caminhos

UNIDADE CENTRAL
 +55 (42) 3035 9550
 Av. Pref. Moacir Júlio Silvestre, 830 - Centro
 Guarapuava - PR

www.dalbaengenharia.com.br
 /GrupoDalba e dalba_grupo

Parques lineares devem proporcionar sustentabilidade em quase todas as regiões de Foz do Iguaçu

A cidade é cercada por arroios, rios e riachos, e a prefeitura está buscando parcerias para viabilizar projetos.

Além de serviços prioritários como pavimentação, a Prefeitura de Foz do Iguaçu também investe em áreas como educação, obras, meio ambiente e saúde, por meio da construção, manutenção e desenvolvimento de projetos. No entanto, a natureza exuberante da cidade incentiva muitas pessoas a se engajarem em ideais ambientais que agregam valor social e se encaixam no contexto local.

Por um lado, há atividades de reposição elogiadas por organismos internacionais, como o Corredor da Biodiversidade, que une o Parque Nacional do Iguaçu à Ilha Grande. Por outro lado, existem várias iniciativas municipais em curso, como os Parques Lineares, que estão sendo financiados por parceiros em busca de tornar-se uma realidade. Em março último, Foz participou de uma missão pela Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) em Medellín, na Colômbia, buscando cooperação em áreas como mobilidade, inovação, intervenções urbanas, turismo e atração de investimentos em projetos de transformação de rios. O Parque Botânico do Rio Medellín é uma referência internacional, tendo sido transformado em um espaço de convivência, cidadania e pertencimento à sociedade.

A revitalização dos rios é uma tendência sustentável que molda novos atrativos urbanos. A iniciativa colombiana serve de exemplo e base para projetos em Foz do Iguaçu.

Toda a área de Foz do Iguaçu possui nascentes que formam arroios, rios, riachos e bacias, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de projetos que ajudarão a ampliar o senso comunitário de convivência ecológica.

Dentre os projetos que estão sendo pensados e colocados em prática, estão o Parque Linear do Rio Boicy e o Parque do Monjolo, ao lado da 3ª pista da Avenida JK. O projeto do Parque Linear do Boicy, que nasce no limite de Foz do Iguaçu com Santa Terezinha de Itaipu e deságua no Rio Paraná, pode ser implantado em etapas. Com nove quilômetros de extensão, contempla ciclovias, restaurantes, calçadas culturais, praças, passarelas, pistas de skate e quadras esportivas. Entidades como a Uniamérica apresentam soluções.

A revitalização das margens é uma demanda amplamente sustentável. A cidade também pode ganhar novos espaços culturais, museus, monumentos e mirantes.

O parque linear do Boicy pode ser implantado em etapas. O rio nasce no limite de Foz do Iguaçu com Santa Terezinha de Itaipu e possui áreas verdes densamente arborizadas, desaguardo no Rio Paraná. O projeto, que compreende nove quilômetros, contempla ciclovias, restaurantes, calçadas culturais, praças, passarelas, pistas de skate e quadras esportivas. Demandas assim são amplamente sustentáveis, começando pela revitalização das margens. A cidade pode ainda ganhar novos espaços culturais, museus, monumentos e mirantes. Cerca de 150 famílias que hoje habitam as margens terão moradias seguras e não sofrerão com o impacto das cheias. O projeto contempla a transferência com cuidados e dignidade.

As bacias do Rio Almada, na região norte, e do Arroio Verde, sugestivamente conhecido como Rio Bostinha, além de outros cursos d'água e áreas verdes e alagadiços, inspiram a realização de projetos ousados, como a implantação do parque linear do Rio Iguaçu e de um grande espaço já chamado de Ecoparque, na extensa área verde entre a Vila A e a BR-277.

Os projetos de revitalização avançam, a exemplo do Parque Remador no Porto Meira e do Parque Monjolo no Jardim Central. Há também o projeto "Beira-Foz", com a formação de um grande parque às margens do Rio Paraná. A ideia é criar um espaço linear entre a Ponte Internacional da Amizade, que une Brasil e Paraguai, até a margem do Rio Iguaçu, com a construção de mirantes, deques nos remansos e equipamentos de lazer e esporte.

Como existem cursos d'água abundantes, há muitas áreas verdes preservadas a todo custo, tanto pelo poder público quanto pelas comunidades. Isso demonstra um crescimento no que se refere à preservação da flora e das espécies.

A cidade discute uma dessas áreas, o Bosque Guarani, que deixará de ser um zoológico para abrigar ações sustentáveis. Audiências públicas, encontros comunitários e reuniões com profissionais do setor ambiental certamente encontrarão um destino adequado para o local, uma área com aproximadamente 40.000 m².

Áreas urbanas

Quem visita Foz e percorre as ruas centrais e até mesmo os bairros se depara com a exuberância do verde. Dar manutenção a isso é uma tarefa onerosa que requer planejamento. O que se percebe nas novas obras de revitalização das vias é uma escolha mais cuidadosa das árvores e plantas que compõem os canteiros, com predominância de espécies naturais.

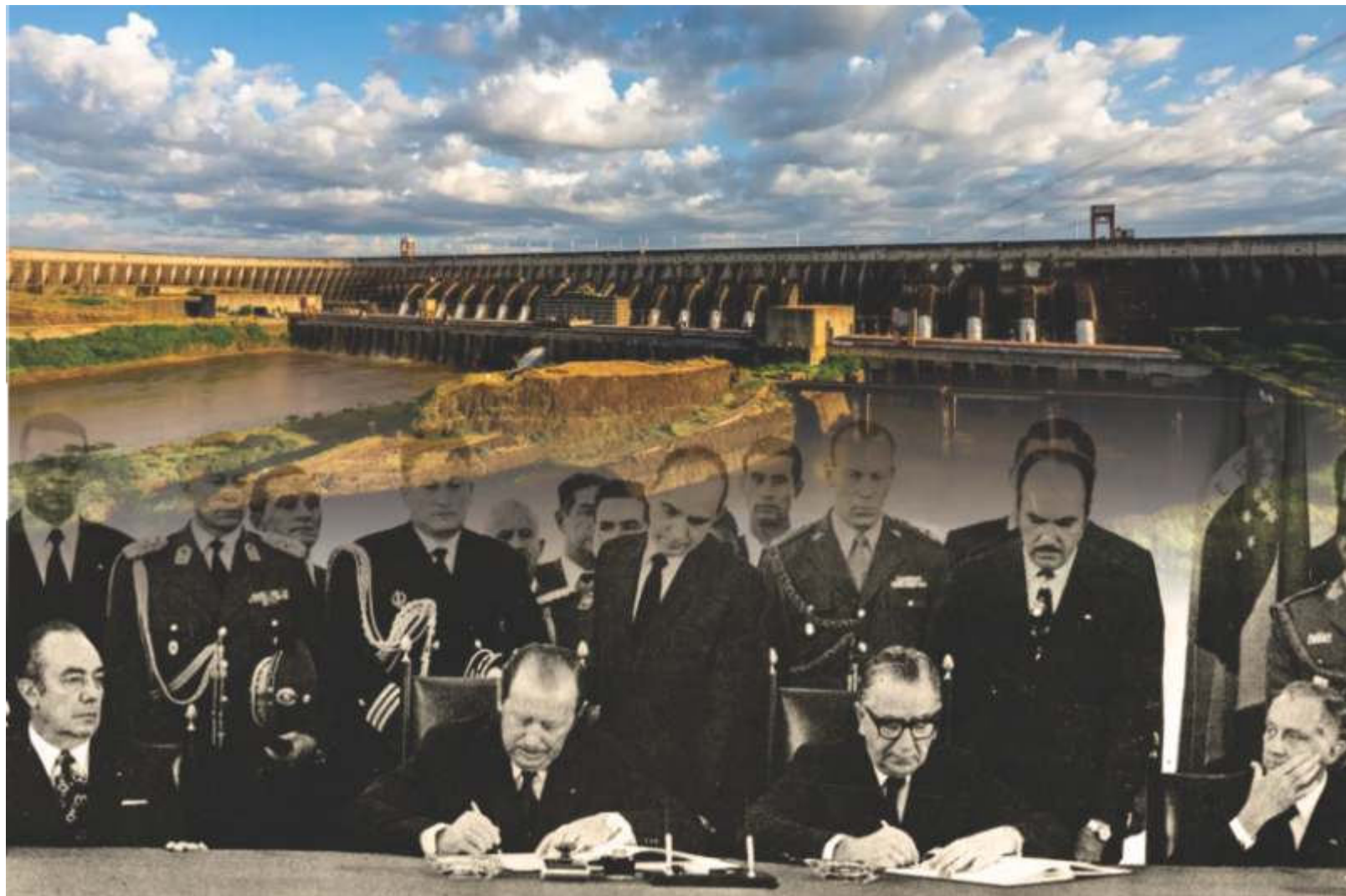
Recentemente, a prefeitura concluiu a duplicação da Avenida General Meira, uma importante via de ligação entre o centro da cidade e todo o complexo de obras em andamento no setor sul. A Avenida Safira deverá ter seu trajeto completo em breve, conectando a General Meira à Avenida das Cataratas. Neste trecho, encontra-se o Horto Municipal, que contribui significativamente para o abastecimento de plantas destinadas ao paisagismo. De acordo com informações, a prefeitura tem planos de revitalizar o espaço e aproveitar o que é produzido lá, inclusive para reformar o trecho urbano da Avenida das Cataratas, que vai do Bairro Boicy até o complexo de acessos da BR 469. Medidas semelhantes foram tomadas em diversas ruas e avenidas.



Ilustração do projeto de reurbanização do Parque Linear do M'Boicy proposto pela UNIAMÉRICA DESCOMPLICA.

Itaipu celebra os 50 anos do tratado que deu origem a uma das maiores obras construídas pela humanidade

A Binacional proveu desenvolvimento em muitos municípios em sua área de influência; agora quer investir em sustentabilidade.



Registro histórico, sobreposto ao original de Alexandre Marchetti/Itaipu Binacional

A história de Itaipu é pontuada por atos fundamentais que ocorreram em curto espaço de tempo, elevando a proposta de gigantismo do empreendimento binacional. Passaram-se apenas nove anos entre a Ata do Iguaçu, assinada em 1966, até o início das obras.

A “Ata”, em si, encerrou décadas de divergências que quase levaram os vizinhos a um conflito. Eram muitas as questões, mas destacava-se o embate territorial na região das Sete Quedas. Segundo o testemunho de moradores de Guaíra, houve movimentação de tropas nos dois lados da fronteira.

Conforme narrativas e manuscritos do ex-deputado federal Lyrio Bertoli, falecido em 2018, o Brasil vivia em busca de alternativas energéticas. Tanto que, em 1963, por sua iniciativa, houve a autorização para organizar a Hidroelétrica Federal de Sete Quedas S.A., ou “Hidroquedas”, que identificava o poderio energético na força das águas do Rio Paraná.

As duas nações passaram a procurar atenuantes que colocassem fim aos impasses fronteiriços e, em 1966, organizaram um encontro diplomático a ser realizado no Hotel das Cataratas. As delegações foram chefiadas pelos chanceleres do Brasil, Juracy Magalhães, e Sapena Pastor, pelo Paraguai. Na ocasião, assinaram uma Declaração Conjunta para que os dois países iniciassem estudos visando a construção de um grande empreendimento hidrelétrico. A declaração conjunta entraria para os livros de história como a Ata do Iguaçu, não fosse a correção como “Ata das Cataratas”, minutos antes

da assinatura. O texto teria sido redigido por João Guimarães Rosa, que integrava a missão e fazia parte do Ministério das Relações Exteriores.

A iniciativa prosperou e um ano depois, em 1967, foram viabilizados os termos da Ata do Iguaçu, por meio de estudo e projeto da obra, realizados por dois Consórcios. A demanda levou cerca de sete anos até ser concluída, sobretudo na realização de estudos técnicos, desatando entraves diplomáticos e jurídicos, indicando inclusive o local ideal para a construção da barragem.

O Tratado de Itaipu foi assinado em 26 de abril de 1973 pelos presidentes do Brasil, Emílio Garrastazu Médici, e do Paraguai, Alfredo Stroessner. O ato foi celebrado em Brasília.

O documento é composto por 25 artigos e três anexos, e, celebra “o espírito de cordialidade existente entre os dois países e os laços de fraternal amizade que os unem”. Estabeleceu-se, entre outras regras, que a energia produzida pela usina seria dividida em partes iguais por Brasil e Paraguai. Aprovado pelos congressos dos dois países, o Tratado tornou-se uma espécie de “constituição” para reger a empresa; um modelamento jurídico até então inédito e que se tornou referência internacional.

A entidade Itaipu Binacional foi formalizada em 1974 e a obra teve início em janeiro do ano seguinte, em 1975.

O ano de 2023, além de comemorar os 50 anos do tratado que fortaleceu a união entre Brasil e Paraguai, foi o período em que a dívida para a construção da usina foi quitada, em fevereiro, e

quando iniciarão a renegociação dos termos financeiros que podem redefinir a estrutura para arrecadar e gastar os recursos. A revisão do Anexo C estabelece as bases financeiras e de prestação de serviços de eletricidade de Itaipu. A negociação é cercada de expectativas.

Itaipu foi e ainda é responsável por muitas transformações em Foz do Iguaçu; foi assim nos anos 70 e o ritmo se mantém, com a decisão de investir em obras estruturantes de grande magnitude. A gigante de concreto, no entanto, deve passar a investir mais em sustentabilidade, como revelou o diretor-geral Brasileiro, Enio Verri, em recente entrevista.

“A era das grandes obras no Paraná com recursos da usina, está com os dias contados. Foram pontes, estradas, pista de aeroporto. No entanto, um número bem maior de municípios vai receber recursos para implementar projetos socioambientais”, antecipou.





A Prefeitura de Foz investe em obras de Educação, Infraestrutura, Mobilidade, Esporte e Lazer, Meio Ambiente, Saúde, em todas as regiões da cidade.

Centenas de quilômetros de vias pavimentadas, novos Centros Municipais de Educação Infantil, reformas de unidades de ensino e de unidades básicas de saúde, novos espaços de esporte e lazer e Unidades de Valorização de Recicláveis, são exemplos de todo o trabalho desenvolvido nos últimos seis anos.

São obras em diversas áreas, mas com um só objetivo: tornar a vida de cada iguaçuense ainda melhor.

A PREFEITURA DE
FZ
Trabalha POR VOCÊ.

EM FOZ DO IGUAÇU, O COMPROMISSO É COM O POVO!

INVESTIMOS EM OBRAS, SAÚDE, EDUCAÇÃO E LAZER PARA UMA CIDADE CADA VEZ MELHOR.



«A cidade que eu vi renascer»

Mohamad Ibrahim Barakat é uma testemunha ocular das últimas seis décadas e um personagem desta história. Engenheiro, comerciante e político, exerceu o mandato de vereador e foi ex-secretário de Indústria e Comércio (1994), Assuntos Sociais (1997) e Diretor de Assuntos Internacionais (2013). Ele sempre foi um devoto e apaixonado por Foz do Iguaçu e vislumbra como será o encontro do passado com o futuro. Barakat possui todas as credenciais para analisar o crescimento da cidade em todos os seus aspectos.



«Cheguei em Foz do Iguaçu no dia 07 de julho de 1961, ano em que me formei no curso de engenharia eletrônica na universidade Toledo, Ohio, EUA e, na universidade Ryerson, em Toronto, Ontario, Canadá.

Estava a bordo de um avião da Varig. O aeroporto, naquela época, funcionava onde hoje é o Gresfi. Juntamente com o meu saudoso irmão Adnan, notei que havia muitas pessoas conhecidas esperando, praticamente toda a colônia árabe da cidade e, em boa parte, gente de Baaloul e Lala, que ficam praticamente no centro do Líbano. Foi naquela região que nasci, em 1939. Portanto, cheguei a Foz com 22 anos, depois de estudar na América do Norte.

Causa muito saudosismo lembrar os tempos da minha chegada e os anos que se sucederam. A loja da nossa família ficava na Avenida Brasil, altura do número 925, onde hoje está o Bazar Setti. O nome do comércio era “Boa Compra”, um estabelecimento bem sortido e havia lá um pouco de tudo: tecidos, confecções, aviamentos, enfim, artigos dos mais diversos. Meu bom pai atendia a todos e a maior parte da freguesia era de brasileiros, mas paraguaios e argentinos também compravam lá. Nossa residência ficava nos fundos.

É preciso destacar que toda a colônia formava praticamente uma grande família. Os Omairi, Sleiman, Rahal, Issa, Kalil, eram parentes de minha mãe e os Osman e Barakat, de meu pai. Muitas pessoas não sabem e nem imaginam, mas os árabes, com predominância libanesa, estão em nossa região há muito tempo. Meu avô, inclusive, chegou no século retrasado.

Hoje vivemos nesta cidade magnífica, moderna e pujante, mas se entrarmos em um “túnel do tempo”, saberemos o que foi preciso para chegar até aqui. Em minha memória tudo se move com muita rapidez, como um filme em velocidade acelerada, mas não escapam os detalhes e muitos dos quais merecem registro. Naqueles tempos, a geladeira funcionava com querosene, não havia luz em boa parte do dia, tampouco o asfalto. A Avenida Brasil, o eixo do comércio, se transformava em lamaçal nos dias de chuva e era praticamente uma aventura trafegar, porque os veículos deslizavam. Era obrigatório o uso de correntes em volta dos pneus. Em tempos de estiagem, o problema era a poeira que se levantava.

Depois de entregue a Ponte da Amizade, em 1965, é que concluíram a BR 277, em 1968, quando os ônibus com visitantes começaram a chegar. Diga-se, era uma situação não muito diferente de hoje, com a Ponte da Integração pronta e a perimetral ainda longe de ser concluída. Como o tempo nos ensina, há uma certa preocupação com o desenvolvimento, com relação às estradas. A BR 277, por exemplo, separou Foz do Iguaçu de maneira até brutal e anos depois, os reflexos dessa

separação causaram muitos prejuízos, fazendo morrer um centro comercial importante, o Jardim Jupira. Até hoje há dificuldades em se chegar à área norte de Foz, em razão da falta de acessos na BR 277.

Voltando à história, foi lá pelo início da década de 70 que o asfalto começou a chegar nas principais ruas e avenidas. Pavimentação sempre gera desenvolvimento.

Lembro-me bem da abertura da Avenida das Cataratas, construída como acesso ao novo aeroporto e de lá, aos portões do Parque Nacional. Essa cidade em que vivemos hoje tem o DNA de Itaipu, porque foi necessário a construção de acessos, hotéis, restaurantes e rodoviária, e assim surgiram também muitos bairros. Localidades como o Jardim São Paulo e São Francisco surgiram em chão de terra batida e hoje se tornaram belos bairros, com imóveis bastante valorizados.

Os anos 80 foram importantes no âmbito do desenvolvimento. A cidade começou a se afirmar no projeto urbano. Para se ter ideia, parte do comércio da Avenida Juscelino Kubitschek, na direção da Vila Portes, dividia espaço com grandes terrenos vazios. As lojas de materiais de construção da época não existem mais, como era o caso da Casa Mendes, Cimadas e a Bordim, que era um enorme estabelecimento comercial. Comprávamos os tijolos em olarias nas áreas rurais.

“Foi só em 1985 que surgiu a Ponte Tancredo Neves. A travessia do Rio Iguaçu, antigamente, era realizada de catraia - pequenos barcos ou ferry boat. Era assim que argentinos e brasileiros se relacionavam, atravessando o rio.

Quem olhava o horizonte de Foz, por muito tempo, via a Catedral São João Batista e, no sentido contrário, o Batalhão do Exército. Depois surgiram os edifícios Banestado e Hotel Salvatti e, aos poucos, foram surgindo outras construções verticais, mais na área central da cidade.

Hoje a cidade é praticamente outra, com verdadeiros e arrojados centros comerciais de fornecimento, como a Panorama Home Center. Há shoppings, e os bairros se transformaram em cidades autossustentáveis, cada qual com centros comerciais muito movimentados. Somos também um Polo Universitário, com mais de uma centena de cursos, atraindo alunos de todo o Brasil e América Latina, em razão de uma ideia fantástica: a UNILA, que precisa ser finalizada em todo o seu projeto - o físico e o acadêmico.

Foz está cumprindo o seu objetivo e assim se mostra ao mundo, com belos atrativos surgidos pela natureza e construídos pelo homem. Vivemos nessa terra de imensa internacionalidade e, aos poucos, as demandas vão acontecendo, como a grande quantidade de obras que acontecem em todo o perímetro, em todas as direções. Um exemplo é a área

Sul, que acaba de receber a nova ponte com o Paraguai e terá a Perimetral Leste, com o efeito de desviar o trânsito pesado do centro da cidade. A duplicação da BR 469 ajudará a receber os turistas e aliviará o movimento para os que utilizam grandes hotéis e querem frequentar os parques temáticos e o Parque Nacional do Iguaçu. Essas iniciativas proporcionarão grande desenvolvimento.

Posso dizer e escrever que vi uma cidade praticamente renascer e estou honrado em contribuir, como pude. Testemunhar, por meio da memória, é algo muito agradável, pois oferece uma dimensão entre o que foi verdadeiramente o passado e como poderemos imaginar a metrópole que teremos no futuro.”



Mohamad Ibrahim Barakat
e o seu inseparável Thor



Obras de infraestrutura ajudam a impulsionar a economia em todos os setores produtivos

Com a bancada legislativa ampliada na Câmara dos Deputados, Foz vive momentos auspiciosos. Para o deputado Vermelho, os números apontam para a retomada definitiva do crescimento pós-pandemia.

As atividades do setor de Turismo foram responsáveis pelo crescimento de 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil no ano passado. É o que aponta uma pesquisa do IBGE. Os segmentos que englobam os serviços de bares e restaurantes, meios de hospedagens e aluguéis de veículos se destacaram no período.

Não havia dúvidas que Foz do Iguaçu seria uma das primeiras cidades brasileiras a se recuperar da crise causada pela Covid-19. Isso foi notável no setor do Turismo, que move considerável parcela da economia.

Várias propostas e ações em Brasília fazem e podem ampliar a diferença quando o assunto é desenvolvimento regional, uma vez que os representantes, além de participarem do debate nacional, se dedicam à captação de recursos e indicação de obras, como vem fazendo o deputado Nelsi Coguetto Maria, ou Vermelho.

Ele também compartilha opinião no sentido de que as obras estruturantes realizadas nos últimos anos pela Itaipu Binacional estão mudando a cara da cidade, e ajudarão a impulsionar muitos setores, começando pelas atividades turísticas em Foz e na região. As demandas contribuirão para o ordenamento viário, ocasionarão melhor escoamento de cargas e alívio na pressão que hoje afeta o centro da cidade. O deputado é o primeiro vice-presidente da Comissão de Turismo na Câmara Federal.

Para ele, os números do primeiro trimestre de 2023 são promissores com relação ao setor: “O turismo cresce a passos largos e acredito que Foz será uma das primeiras cidades do Brasil a se recuperar da pandemia da Covid-19”, disse tão logo os dados foram concluídos. Nos dias que se seguiram, isso vem se confirmando.

A Pandemia causou estragos sem precedentes em todo o planeta e no Brasil não foi diferente. Aos poucos tudo volta a ser como antes e é normal ouvir citações comparativas com 2019, um ano cujos números bateram todos os recordes de visitação. Foz recebeu pouco mais de 2 milhões de visitantes. O fluxo atual começou a apresentar indicativos de superação.

Vermelho menciona os dados do Parque Nacional do Iguaçu, onde, nos primeiros três meses de 2023, cerca de 465 mil turistas atravessaram os portões para desfrutar das magníficas Cataratas do Iguaçu. “Constatamos uma evolução significativa. Acredito que fecharemos o ano com mais de um milhão e 700 mil turistas e no próximo ano, certamente, superaremos a casa dos dois milhões”, avaliou o deputado.

A expectativa é mesmo promissora, levando em conta o fluxo nos feriados prolongados, como aconteceu na Semana Santa e Tiradentes. O movimento no Aeroporto Internacional de Foz foi visível, a exemplo dos atrativos em Itaipu, o Parque das Aves, Marco das Três Fronteiras, parques temáticos e também

no segmento do turismo de compras. O movimento está ajudando muito a reparar a ocupação hoteleira, grande fonte de geração de empregos e também onde há muitos investimentos em curso. Nos últimos dias, vários grupos de investidores visitaram Foz e avaliam a instalação de novos negócios, que vão desde espaços de lazer a hotéis de bandeira internacional. A taxa de ocupação tem superado a casa dos 85%.

Obras de Infraestrutura

O parlamentar tem cumprido as promessas de campanha e, dentre outras, lembra a necessidade de modernização e ampliação do Aeroporto, uma etapa inclusive superada, praticamente duplicando a capacidade de passageiros de 2,5 para 5 milhões de passageiros. A unidade é considerada uma das melhores no Sul do país, capacitada para receber voos diretos da Europa e dos Estados Unidos. Os investimentos superaram R\$ 110 milhões. O acesso de chegada ao Aeroporto foi duplicado, permitindo facilidades aos usuários e também aos que trabalham no setor de transporte.

A área Sul da cidade, onde está localizado o Aeroporto, bem como muitos atrativos e parques temáticos, é toda ligada praticamente por um único acesso, a BR 469, também conhecida como Estrada das Cataratas. Ela inicia no trevo que dá acesso ao futuro complexo de aduanas com Argentina e Paraguai, que alimentará a Perimetral Leste. A Ponte da Integração está concluída, inclusive. A BR recebe obras de duplicação, outro sonho iguaçuense em vias de realização, e ajudará muito no acesso ao Parque Nacional do Iguaçu, cuja nova concessão investirá R\$ 500 milhões em obras no interior da unidade nos próximos anos.

Vermelho mantém contato e apoia os vários setores produtivos da cidade. De acordo com muitos empresários, seu gabinete se transformou no escritório de Foz em Brasília. O deputado também trabalha em vários outros projetos, tanto na área de infraestrutura, como na Arena Multiuso, que atrairá grandes eventos esportivos e contribuirá para a área de eventos e convenções. Ele também está de olho nos acessos para suplantar a BR 277, hoje limitados, e atua na quebra de paradigmas, como a liberação de cassinos, que fariam a diferença e que muitos consideram que completariam o tripé das atividades no turismo: atrativos, compras e lazer, o sonho de muitas cidades e que pode estar próximo de ser realizado por Foz.

“Ninguém segura Foz do Iguaçu. Todas essas obras, aliadas ao padrão excelente de serviços prestados e da nossa grande rede hoteleira, irão alavancar o turismo”... “Precisamos investir mais em divulgação, qualificação, infraestrutura e incentivar o empreendedorismo no turismo, estruturar nossos destinos e, assim gerar cada vez mais emprego e renda”, finaliza Vermelho.



O deputado federal Nelsi Coguetto Maria, ou Vermelho, é o primeiro vice-presidente da Comissão de Turismo na Câmara Federal.





Construção sustentável: necessidade iminente e desafio possível

Michael Vicentim

Encontrar um edifício, seja residencial, comercial ou industrial, inteiramente sustentável - do projeto ao uso - é condição rara no Brasil. Estão em voga algumas soluções ecológicas na construção civil e arquitetura, como os "green buildings", que são edificações planejadas para causar pouco impacto ao meio ambiente. Essas obras ambientais e responsáveis são pensadas para causar o mínimo impacto, desde o desenho do projeto até depois de sua finalização, oportunizando qualidade de vida nas cidades.

Os esforços de sustentabilidade no Brasil já foram reconhecidos: o país está na vanguarda em matéria de edificações conscientes e ocupa o quinto lugar no ranking Green Building Council Brasil (GBCB). A construção verde, por assim dizer, engloba uma série de processos ambientalmente responsáveis e eficientes do ponto de vista construtivo, operacional, de manutenção, renovação e até mesmo demolição. Para a adoção de práticas sustentáveis visando à criação de estruturas ecológicas, faz-se necessária a estreita cooperação entre empreiteiros, arquitetos, engenheiros, colaboradores e clientes para o mesmo fim: reduzir o impacto global da construção sobre o meio ambiente, economizar os custos das matérias-primas, obter um melhor aproveitamento dos recursos e valorizar o imóvel.

A necessidade de eficiência energética na construção civil é essencial. Muito além do uso racional e responsável das fontes energéticas, é preciso viabilizar soluções construtivas mais eficientes e uso de materiais extraordinários. Dentre as alternativas presentes hoje no mercado, está a oferta de materiais de construção sustentáveis, como blocos de cimentos tecnológicos feitos em materiais alternativos, como isopor e resíduos plásticos; madeira de reflorestamento; e blocos ecológicos, como tijolos feitos com terra comprimida, dentre outros.

Outra iniciativa é o reúso da água, uma solução adotada pela maioria dos projetos de engenharia com visão sustentável. Inclusive, o reaproveitamento dos recursos hídricos já é norma promulgada pela Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. A Lei nº 20448-17, de dezembro de 2020, prevê que os novos projetos de edificações deverão priorizar equipamentos hidráulicos de consumo econômico, bem como o reúso de água e a captação e utilização da água da chuva. Uma iniciativa de destaque é o reaproveitamento das águas pluviais para limpeza de itens de pintura como pincéis, espátulas e rolos. Estima-se que no prazo de execução de uma obra, seja gerado uma economia de R\$ 60 mil.

A indústria da construção civil também se preocupa com outros princípios de eficiência energética como a energia solar. Essa energia proveniente da luz e do calor do sol já é uma tendência adotada por construtoras e incorporadoras, principalmente nos canteiros de obras. Dentre os benefícios, destacam-se a redução das despesas com eletricidade, o que favorece o orçamento da obra e a receita da construtora; salvaguarda a obra contra as variações na tarifa de energia elétrica em determinados períodos do dia e do ano, aumentando a previsibilidade do orçamento; valorização do empreendimento, já que a energia solar é percebida como um valor agregado ao proporcionar economia a longo prazo; e, ainda, torna o empreendimento mais sustentável, atendendo às exigências da sociedade por projetos mais ecológicos e conscientes.

Cabe destacar que o preço de implementação da energia fotovoltaica ainda é uma das maiores objeções à implementação nos empreendimentos. No entanto, o investimento compensa: se não for possível comprar as placas solares para instalar, uma alternativa é a compra de crédito de energia solar, que são produzidos com a sobra da energia gerada em uma unidade produtora. A iniciativa, ainda em fase de testes, foi aplicada em duas obras de grande porte com 268 colaboradores em campo e de 58.630 metros quadrados e já gerou 4.310 de quilowatts-hora (kWh) de energia limpa. Outro fator compensatório: o Brasil tem, hoje, a segunda conta de luz mais cara do mundo, ficando atrás apenas da Colômbia. A surpreendente constatação veio de um estudo realizado pela plataforma CupomValido.com.br com dados da Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace). E tem mais, segundo estimativa da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a tarifa de energia elétrica tende a subir, em média, 5,6% neste ano. Ou seja, alternativas são mandatórias.

É notório que ser sustentável envolve mais do que ter um sistema de reúso da água da chuva, coleta seletiva com destinação adequada dos resíduos ou contar com iluminação natural e lâmpadas de LED. A implementação consistente de iniciativas verdes eficientes nas edificações enquadra as obras, não somente nos padrões internacionais ambientalmente favoráveis, mas agrega valor aos produtos oferecidos para a sociedade e natureza.

*Michael Vicentim é superintendente de TI e Inovação do Grupo A. Yoshii.

Grupo Panorama abastece suas lojas com energia solar

As usinas fotovoltaicas têm capacidade de gerar uma média mensal de 94 mil kWh

Andréa David

Foto Kiko Sierich

Quem circula pelas lojas e pelo Centro de Distribuição da Panorama Home Center não consegue ver, mas há novidades no alto. Os telhados se transformaram em fontes geradoras de energia fotovoltaica, produzida a partir da luz do sol. Alinhado às agendas ambientais do Brasil e do mundo e inserindo a temática ESG (Environmental, Social and Governance, na sigla em inglês) em suas atividades, o Grupo Empresarial Panorama instalou painéis solares para geração de energia limpa e renovável, com o objetivo de reduzir as emissões de carbono e os impactos ao meio ambiente. Hoje, o Grupo Empresarial Panorama produz toda a eletricidade que consome.

São seis usinas em funcionamento, com um total de 1.636 placas com selo Procel de Economia de Energia. O relatório mais recente, do início do mês, aponta que juntas elas são responsáveis por uma geração média mensal de 94 mil kWh e garantem a autossuficiência do consumo de 100% da energia utilizada pelas lojas do Grupo e ainda a sede da Associação Recreativa, em Foz do Iguaçu. O projeto de eficiência energética teve início em 2021. As primeiras 410 placas foram instaladas no Centro de Distribuição e ao longo de 2022 os demais sistemas entraram em operação.

Além dos painéis solares, o programa contempla a troca de todas as lâmpadas convencionais por LED. A substituição já foi feita nas lojas e atualmente está sendo realizada com a modernização de mais de 120 pontos de iluminação no Centro de Distribuição. Também está prevista a sensibilização dos colaboradores para o uso consciente da energia, a fim de que promovam mudanças de comportamento em suas casas. "Temos constantemente buscado soluções sustentáveis que impactem positivamente tanto a oferta de produtos e serviços quanto o meio ambiente", afirma o diretor-administrativo do Grupo Empresarial Panorama, Paulo Pulcinelli Netto.

A energia solar se tornou a segunda maior fonte da matriz energética brasileira, representando 11,2% de toda a eletricidade produzida no país, atrás somente da hidráulica (51,3%). A geração de energia fotovoltaica no Brasil teve um crescimento de 84% em 2022, segundo dados da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) e da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).



Painéis fotovoltaicos instalados no telhado da Panorama JK.

Foto de Kiko Sierich

Construtora Pulcinelli oferece mais de 120 oportunidades de bons negócios

Empresa comemora vendas e boa fase do mercado imobiliário em Foz do Iguaçu

Andréa David
Fotos Divulgação

O mercado imobiliário em Foz do Iguaçu se mantém aquecido e a Construtora Pulcinelli é um exemplo do bom momento vivido pela construção civil na região. São mais de 120 imóveis residenciais e comerciais disponíveis e todos com a condição de parcelamento facilitado e direto com a Construtora. Em sua maioria são apartamentos prontos para morar e que oferecem uma série de vantagens como rápida negociação, agilidade na mudança, rapidez de planejamento orçamentário e uma avaliação mais segura do imóvel, já que você poderá conhecer as instalações antes de mudar.

Para quem tem interesse em comprar salas comerciais, a opção é o Edifício Torre Marechal.

Entre os empreendimentos prontos para morar estão o Residencial Pamplona, Residencial Ravena e o Residencial Tarumã. O Residencial Piemonte está na reta final de construção e deve ser entregue nos próximos meses. “Estamos sempre inovando, atentos às tendências do mercado para satisfazer as exigências, necessidades e sonhos das famílias que escolhem nossos empreendimentos para chamar de lar”, afirma a gerente da Construtora Pulcinelli, Rosa Oliveira. Conheça mais detalhes dos empreendimentos:

Residencial Ravena

Com nome inspirado na capital de mosaicos da Itália, o Residencial Ravena fica perto de tudo em Foz do Iguaçu, pois sua localização é na Rua Padre Montoya, 1556. São três modelos apartamentos à venda: 87,5 m²; 89,5 m²; e 103,5 m² com excelente padrão de acabamento e pensados minuciosamente para deixar seu lar perfeito. Todos com sala de estar e jantar; uma suíte, um dormitório, banheiro social, cozinha, área de serviço, sacada com churrasqueira, vaga de garagem coberta. Para quem deseja mais espaço, há opções de garden no térreo. Para quem busca tranquilidade e segurança este é o lugar certo, mas atenção porque restam poucas unidades.



Residencial Pamplona

A baixa taxa de condomínio está entre as vantagens de quem escolhe o Residencial Pamplona para morar. Próximo à Rodoviária de Foz do Iguaçu e com rápido acesso às avenidas José Maria de Brito e Costa e Silva, o empreendimento fica no Jardim Itamaraty. Os apartamentos têm três diferentes tamanhos com até 64,10 m². São dois dormitórios, sala de estar, sala de jantar, banheiro, cozinha e área de serviço. No térreo estão apartamentos garden com acesso a jardins privativos. Cada unidade possui uma vaga de garagem.



Residencial Piemonte

Com previsão de entrega para agosto de 2023, o Residencial Piemonte, na Rua Anita Garibaldi, 185, reúne conforto, alta qualidade e a localização perfeita, apenas 250 metros do Cataratas J.L. Shopping. São duas opções de plantas, ambas acima de 100 m² de área privativa, com uma suíte, um quarto, banheiro social, cozinha, área de serviço, sala de estar com área gourmet integrada. Além de uma vaga de garagem coberta, o morador tem a opção de adquirir uma vaga extra.

Residencial Tarumã

Se você quer garantir um imóvel com entrega imediata está é uma excelente opção. Com uma estrutura incrível, o Residencial Tarumã foi criado pensando no conforto individual, mas também no prazer dos momentos especiais com a família. Playground, academia ao ar livre, quadra poliesportiva e ainda um salão de festas todo equipado com mesas, cadeiras, churrasqueira e cozinha completa. Ah, e tem até uma cervejeira para garantir a bebida bem gelada. São 160 apartamentos no total, divididos em quatro blocos e dois tipos de plantas: com 66,51 m² e 65,66 m² de área privativa. A localização é privilegiada, na região da Vila A, próxima a supermercados, escolas, academias, bancos e ao lado da UPA João Samek. Visite o apartamento decorado. O plantão de vendas é de segunda a sexta-feira, das 8 às 12h e das 13 às 17h. Aos sábados, das 8 às 12 horas.

Se você se convenceu a mudar agora mesmo, entre em contato com a equipe da Construtora Pulcinelli pelo WhatsApp 99102-0042 ou converse com seu corretor de imóveis de confiança. Eles estão prontos para levar você pelo caminho mais tranquilo até o apartamento que vai se ajustar melhor a sua rotina e à da família.



“O horizonte está lá, só é preciso escolher o momento certo de desfrutá-lo”

A Tarobá Construções é uma empresa de sucesso, mas só conseguiu alcançar esse estágio graças ao emprego de elementos fundamentais: análise, organização e paciência.



A Construção Civil desenvolveu muitos negócios em Foz do Iguaçu, com empresas que nasceram na cidade e ao passar do tempo foram se aprimorando, moldando um perfil considerado padrão por muitos. Esse know-how está suplantando limites e levando marcas – juntamente com o nome da cidade – para outros municípios e até mesmo Estados. A Tarobá Construções é um exemplo disso.

Pode-se dizer, que o empreendimento começou a germinar no final dos anos 70, precisamente em 1978, quando José Pimenta Camargo saiu de Uberaba, MG, para emprestar seu talento nas obras de Binacional, atuando nos conglomerados consorciados Unicon e Itamon. Ele, na época nem pensava em atuar empresarialmente no setor de construção, tanto que criou a Tarobá Turismo e somente em 1992 iniciou uma empresa de instalações industriais, com o mesmo nome.

Poucos anos depois, em 1995, Pimenta passou a contar com o apoio do irmão, Renato Pena Camargo, e aí sim, resolveram centrar o foco na construção, entendendo um momento propício, com a cidade atingindo um plano de desenvolvimento com bastante espaço expansionista.

Naquela época, conforme relatam, não haviam nutrido uma visão tão clara quanto ao setor da construção, mas percebiam que havia ambiente e espaço para crescerem. E foi naquele primeiro momento em que iniciaram algumas obras particulares, poucas, como fosse um passo de cada vez. Em verdade sondaram as possibilidades, as dificuldades e os limites. Partiram para reformas, empreitadas pequenas e, em seguida, se submeteram em licitações de obras públicas municipais, em Itaipu, começando com o que era possível e disponível. “Não imaginávamos com clareza que haveria tantas oportunidades em Foz. Iniciamos bem pequenos com quase estrutura alguma; não imaginávamos que estaríamos de frente com tantas oportunidades; estávamos no tempo e no lugar certos”, avalia Pimenta.

Ao contrário do que muitos dizem, não há apenas o fator “sorte” no destino e sim é necessário empenho, concentração e trabalho e faz parte desses elementos a paciência para ir se adaptando ao mercado. Há um ditado comum para ilustrar essa trajetória: a paciência chinesa é milenar, mas a mineira é maior.

O período de adaptação permite a observação e foi exatamente assim que Pimenta e Renato passaram a criar uma espécie de doutrina e procedimentos em suas ações, analisando pacientemente os períodos em que havia mais demandas de obras nos órgãos onde mantinham as atividades. “Em certas épocas havia mais obras na prefeitura, ou no PTI, Itaipu, Infraero, e também no Estado, avaliávamos quais seriam mais estratégicas para o nosso porte de negócio, pois as contratações particulares não eram nosso forte, uma vez que não atendíamos o setor habitacional; mas não dispensávamos contratos comerciais; ao todo realizamos poucas residenciais”, lembra Renato.

O segmento da Construção Civil é o que mais cresce no mundo nas últimas décadas e, na visão dos “CEO’s da Tarobá”, não seria diferente em Foz do Iguaçu, portanto souberam se localizar no contexto. Foz do Iguaçu, em certos momentos demonstrou essa musculatura, com o crescimento vertical, a expansão da área urbana em praticamente todas as direções, os novos loteamentos, condomínios, enfim, havia obras comerciais de grande porte e sempre, o anúncio de iniciativas

públicas robustas, como as que hoje estão em andamento. Com “os pés no chão e a cabeça no lugar certo, pensando, não havia como errar”, avaliam.

A Tarobá ingressou no terceiro milênio com o ímpeto da expansão, atuando em um pouco de tudo, em demandas particulares, públicas, dentro e fora da cidade, com áreas específicas para cada uma das atividades no setor da Construção. Foi necessário criar setores diferenciados para dar atenção aos processos de incorporação, documentação, às atividades de negociações, venda dos produtos, relacionamento com imobiliárias, parcerias com corretores, com órgãos financiadores e assim começaram a pensar em erguer edifícios, atuando paralelamente no campo das concessões, administrando Rodoviárias em Foz e em outras cidades, o que parece ser uma espécie de franquia de sucesso no segmento. A empresa também desenvolveu uma elogiável tecnologia em Estacionamentos. “É assim que administramos tudo, centralizando as operações em Foz, em nossa matriz, mas logicamente, cada unidade possui um gerente com seu nível de decisões, colaboradores treinados, e, conversamos muito com todos, criando até um auditório para essas finalidades que consideramos muito importantes”, defende Camargo.

A empresa passou a atuar na área de edificação habitacional há 12 anos, com um primeiro empreendimento na Rua Edmundo de Barros, onde hoje está o Ministério Público Federal. Foi uma experiência que ajudou muito a dimensionar novos produtos habitacionais e para isso foi preciso dar outro passo, na formalização de algo mais ousado e complexo, uma empresa incorporadora. Um novo edifício será entregue julho deste ano (2023), em prazo inferior ao esperado. Os empresários consideram que a Tarobá Construções mantém a sua tradição de análise e segue se adaptando, como é evidente ao ingressarem em um mercado tão pujante e importante, o da construção de edifícios.

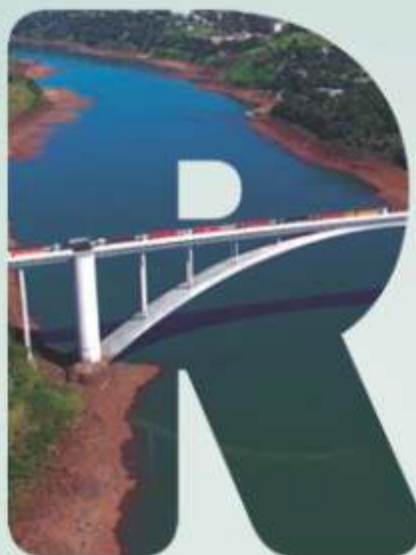
A construtora implementa ações de qualificação aos colaboradores e se apoia em programas eficientes oferecidos pelo SENAI e tudo o mais disponibilizado pelo SINDUSCON Oeste, um modelo para todo o país. Um reflexo desses cuidados foi a obtenção do certificado ISO 9001, em 2006, pelo PBQP-H (Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat) um programa nacional criado para melhorar a qualidade da construção civil no Brasil. O programa tem como objetivo principal aumentar a competitividade do setor, melhorando a qualidade dos produtos e serviços oferecidos, bem como a segurança e a eficiência das obras. O Siac (Sistema de Avaliação da Conformidade de Empresas de Serviços e Obras da Construção Civil) é quem avalia a qualidade das empresas de serviços e obras na construção civil, garantindo segurança e qualidade.

Isto é, a busca pela melhoria contínua estará internalizada nos processos da Tarobá Construções. Aliás, esse aperfeiçoamento constante é hoje o grande diferencial nos serviços que a empresa executa, não apenas em Foz do Iguaçu, mas em todo o Brasil.



NÓS  NOSSA
AMAMOS REGIÃO!

Nossa região é



A Panorama Home Center tem um orgulho imenso em ter sua origem em Foz do Iguaçu. Uma cidade que encanta a todos que a visita e recebe de braços abertos quem aqui escolhe para viver.

É por isso que acreditamos em nossa região e investimos aqui.

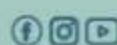
Vamos juntos continuar acreditando e construindo uma região ainda mais especial para se viver.



Acesse o QR Code
e confira as ofertas
no nosso site.

PANORAMA

HOME CENTER



panoramahomecenter



www.panoramahomecenter.com.br

O Poder Legislativo fiscaliza e cria projetos, mas é importante na discussão das obras

É normal, em épocas de campanhas eleitorais, políticos prometerem obras, e tais manifestações ocorrem também por meio de candidatos aos cargos legislativos. Não é raro essa postura ser corrigida pelos adversários e também por observadores quando argumentam que, na verdade, cabe aos vereadores e deputados legislar, e quem deve realizar as construções é o Executivo, ou seja, os governos dos municípios, estados e federais. Portanto, o vereador não "executa" a obra.

O puxão de orelha não está errado, mas o fato é que o Poder Legislativo desempenha um papel importantíssimo no desenvolvimento de uma cidade, criando e aprovando as leis e as políticas públicas que afetam diretamente a vida dos cidadãos. Os vereadores, eleitos para representar os interesses da população, no entanto, ouvem as comunidades e sabem de suas demandas. Em outro aspecto, deliberam as chamadas "emendas impositivas", que, por fim, interferem em obras.

Por meio do processo legislativo, é que os vereadores criam requerimentos e indicações ao Executivo e elaboram projetos que se convertem em leis, que, em geral, devem incentivar o desenvolvimento econômico, criando incentivos fiscais e políticas públicas que visem melhorar a qualidade de vida da população, como programas de habitação, saneamento básico e mobilidade urbana. O zoneamento de uma cidade, como exemplo, passa por discussões na Câmara.

O que é isso? O Zoneamento? É um processo de planejamento urbano de uma cidade, definindo um conjunto de providências, como uso do solo permitido, regulamentos de construção e isso visa garantir o desenvolvimento ordenado e sustentável, que leve em consideração as necessidades e os interesses da comunidade, a proteção do meio ambiente e do patrimônio histórico e cultural.

As diferentes zonas nos indicam onde estão as áreas residenciais, comerciais, industriais, de serviços, de lazer e de preservação ambiental; suas próprias restrições em termos de altura e tamanho dos edifícios, densidade populacional, padrões arquitetônicos, tipos de atividades permitidas e acesso a infraestrutura e serviços públicos. Tudo isso é geralmente definido por meio de leis municipais, planos diretores e suas diretrizes. Assim, o poder público implementa, com a participação da sociedade civil, moradores, empresários, organizações comunitárias e especialistas em urbanismo, as regras de zoneamento.

Além disso, o Poder Legislativo é quem deve fiscalizar o Executivo, verificando se as leis estão sendo cumpridas e se os recursos públicos são utilizados de forma adequada. Essa fiscalização é essencial para garantir a transparência e a eficiência na gestão pública. Órgãos como o Observatório Social contribuem muito com esta importante tarefa.

Em Foz do Iguaçu, como em outros municípios brasileiros, os vereadores desempenham um papel na aprovação de obras de construção civil, participando das comissões de planejamento urbano e representando os interesses da população quando há obras estruturantes de envergadura, como as que estão em curso na cidade. Eles advogam em favor dos moradores que, por alguma razão, sejam afetados, como é o caso da discussão dos viadutos e retornos no curso da Perimetral Leste. Muitos vereadores atuam observando a execução dos projetos para que as obras sejam realizadas de acordo com os planos aprovados e em conformidade com as leis e regulamentos municipais e estaduais.

Um dos maiores complexos de saúde em construção na região Oeste do Paraná avança para a fase final

O DAY Medical Center assumirá o protagonismo da área da saúde em Foz do Iguaçu e região e impressiona pelo gigantismo da obra



Jean Pavão

O complexo, ainda em processo acelerado de edificação e localizado na área central de Foz do Iguaçu, ocupa mais de 26 mil metros quadrados de área construída. Serão 13 pavimentos comportando consultórios de 41m², 56m² e 62m² e inovações na área de atendimento ao setor de Saúde.

A obra revela números impressionantes, como o vai e vem de quase 2 mil caminhões de terra entrando e saindo do terreno, dando lugar a uma estrutura de mais de 5 mil metros cúbicos de concreto. Trata-se de uma obra de grandiosidade invejável e agregará muito valor ao setor da saúde e atendimento regional, inclusive voltado para os visitantes e turistas de Foz do Iguaçu e região.

O audacioso projeto em construção é tão imponente que hoje faz parte do horizonte da cidade, sendo visto de vários locais. Dependendo do ângulo, divide a atenção com a nova Ponte da Integração.

Para a engenharia, trata-se de uma demanda muito rápida, elevada eficiência e organização. A obra teve início em 2021 e segue a todo vapor, sendo que o prazo para a entrega é previsto para 2023. A estrutura do DAY Medical Center está praticamente concluída, com muitas áreas em fase de acabamento. O "hub" comporta garagens rotativas e privativas, salas comerciais com acessos diretos para a rua, espaços para grandes clínicas, 80 consultórios individuais, centro de imagens, centro cirúrgico e uma ampla área para apoio, equipada com academia, salas de reuniões e auditório.

A iniciativa, entre as maiores construções de edifícios em Foz, conta com a experiente mão de obra de quase uma centena de colaboradores, e a fase atual compreende o assentamento de porcelanatos, forros em gesso, pintura e instalações das mais diversas, cumprindo com perfeição o cronograma de obras.

Um presente para o setor de Saúde

Desenvolvido com foco na jornada de cuidados e saúde dos pacientes e dos médicos, o DAY Medical Center unirá as duas pontas, proporcionando além da variedade de serviços, comodidade e produtividade. A inovação propõe soluções de logística, encurtando caminhos e otimizando o tempo em tratamentos, consultas e exames, oferecendo em um único edifício tudo o que é necessário para atendimentos e tratamentos.

Um dos conceitos do DAY incentiva, inclusive, o "turismo de saúde", uma modalidade crescente, onde os pacientes são motivados a viajar para a realização de tratamentos médicos, cirúrgicos e outros cuidados em lugares especializados. Foz estará em breve inserida entre as seletas cidades que oferecem essa possibilidade e com o diferencial de comportar rede hoteleira aos familiares e os mais empolgantes atrativos. "Este nicho de mercado pode aumentar em até 15 dias o tempo de permanência de visitantes de todo o mundo em Foz do Iguaçu. Com isso, outros setores, como o comércio e serviços, também serão beneficiados", explicou Alex Teixeira, um dos incorporadores do DAY.

O DAY contará ainda com modernas salas de cirurgia, com a possibilidade de transmissão simultânea para outros locais no próprio empreendimento, uma vez que haverá auditórios para a realização de eventos médicos.

Administrada pelo Hospital Ministro Costa Cavalcanti, a infraestrutura seguirá o padrão internacional, com um centro cirúrgico de até sete salas para cirurgias eletivas de baixa e média complexidade.

"Concebido dentro das tendências dos novos tempos que estamos vivendo, que exigem, principalmente no campo da saúde, locais de trabalho mais limpos e arejados, em perfeita harmonia com as mais rigorosas normas de sustentabilidade e atendendo aos mais rígidos protocolos sanitários", contou Alex. E continuou: "Acreditamos que, para garantir um atendimento de excelência e moderno, não se pode falar em medicina sem aliar a tecnologia".



Jean Pavão



NÓS
ACREDITAMOS
EM NOSSA

REGIÃO



CONSTRUTORA
PULCINELLI

QUALIDADE E CONFIANÇA PARA VOCÊ *viver bem!*

(45) 3028 8028 | (45) 99116 0930 | WWW.CONSTRUTORAPULCINELLI.COM.BR

Avanços tecnológicos exigem novos conceitos no comércio de materiais de construção.

O setor da Construção Civil é provavelmente um dos que mais disponibilizam itens de consumo; além de serem amplamente comercializados, são os mais contemplados com os processos de evolução

Materiais como cimento, tijolos, blocos de concreto, madeira, telhas, ferramentas manuais, elétricas e eletrônicas; produtos de acabamento, tais como tintas, vernizes, revestimentos, pisos, azulejos; sistemas de encanamento e eletricidade; tubos, fios, luminárias, interruptores; isolamento térmico e acústico, portas, janelas e fechaduras. Produtos para paisagismo, como plantas, grama, pedras decorativas, tudo isso deve fazer parte das lojas e redes que fornecem materiais para a construção, independentemente das necessidades de demanda, região e do tipo de obra. Cada vez mais, o mercado se impõe e intensifica a luta pela concorrência. Vence quem se antecipa às novidades.

É evidente também a modernização comercial no setor, como inclusive acontece em Foz do Iguaçu e Região, e isso é impulsionado em razão das mudanças nos hábitos de consumo dos clientes. A todo momento surgem soluções e isso exige atenção redobrada das empresas seja na venda, aquisição e reposição de produtos. Uma das tendências é a modernização na atualização das plataformas digitais, onde os clientes pesquisam e também comparam preços e qualidade dos produtos com rapidez e eficiência. Por outro lado, empresas modernas e "antenadas" utilizam sistemas de gestão integrada (ERP), gerenciando melhor seus estoques e pedidos. Essas ferramentas permitem maior eficiência e controle na gestão dos negócios e fazem a diferença perante a clientela.

A tendência na evolução tecnológica nos materiais de construção no Brasil busca, sobretudo, melhorar a eficiência energética, a sustentabilidade e a durabilidade das

edificações. A cada dia surgem mais itens sustentáveis, como os blocos de concreto produzidos com materiais reciclados, os tijolos e pisos ecológicos, que ajudam a reduzir a poluição e o aquecimento urbano.

Ao longo dos anos, houve avanços no desenvolvimento de cimentos comerciais, um dos principais materiais utilizados na construção de edifícios, estradas, pontes e outras estruturas. Cada vez mais, o cimento é aprimorado por meio de pesquisas e inovações, tornando-o mais resistente, durável e sustentável. O mesmo ocorre na indústria de cerâmica e pisos no país, por meio de uma imensa oferta de novos produtos e formatos, incluindo porcelanatos, revestimentos e mosaicos. A cerâmica brasileira está se tornando cada vez mais competitiva no mercado global.

Os chamados 'materiais de acabamento' têm passado por uma constante evolução, com a introdução de novas tecnologias e matérias-primas, bem como com um crescente foco na ecologia e na saúde do consumidor. Isso faz parte da filosofia e do conceito das modernas lojas de materiais de construção, como muitas empresas em Foz do Iguaçu que oferecem novas gerações de produtos, inovações, qualidade e confiabilidade no mercado.



Propostas comerciais como Soho e Panorama facilitam muito a decisão na escolha de materiais, pois oferecem opções para todas as necessidades da economia ao arrojado arquitetônico.



CONHEÇA O RESIDENCIAL TANCREDO SEU NOVO LAR EM 2023



VISITE NOSSO APARTAMENTO DECORADO!



**ÚLTIMAS UNIDADES!
ENTREGA: JULHO 2023**

**FINANCIE
EM ATÉ 35 ANOS**

ENTRE EM CONTATO
PARA UMA SIMULAÇÃO
DAS PARCELAS:
(45) 99821-8206

APARTAMENTOS COM 69,7M² E 73,9M²

- ▶ 1 suíte e 1 dormitório
- ▶ Sacada com churrasqueira
- ▶ Garagem coberta
- ▶ Ambientes integrados
- ▶ Salão de festas decorado
- ▶ Playground infantil



(45) 99821-8206
(45) 3577-0006
taroba@tarobaconstrucoes.com.br
www.tarobaconstrucoes.com.br



@soho.ad

GEP
Grupo Empresarial ParanaenseSoHo^{AD}

Descubra SoHo^{AD}

Do conforto térmico às nuances de cores, de design assinado
à tecnologia dos grandes formatos.

Na SoHo AD você encontra um extenso portfólio em
lançamentos de pedras naturais, vinílicos, madeiras e porcelanatos.

SoHo^{AD}

📍 Av. JK - 3405 | Foz do Iguaçu | PR 📞 (45) 98842-2050